

Um profeta surgirá

Descrevendo a Era da Redenção, o Rambam escreve:

O significado simples das palavras dos profetas parece implicar que a Guerra de Gog e Magog acontecerá no início da Era Messiânica. Antes da Guerra de Gog e Magog, um profeta se levantará para retificar a conduta de Israel e preparar seus corações [para a Redenção], como está escrito: “Eis que vos envio Eliahu [o profeta, antes do advento do grande e incrível Dia de D’us].”

Ele não virá [para] declarar o puro e impuro, nem para declarar o impuro como puro; nem [virá para] desqualificar a linhagem daqueles que se presume serem de descendência perfeita, nem para validar a linhagem que se presume ser manchada. Em vez disso, [ele virá para] estabelecer a paz no mundo; como [a profecia acima] continua: “Ele trará de volta o coração dos pais aos filhos.”

Alguns dos Sábios dizem que Eliahu aparecerá [imediatamente] antes da vinda de Mashiach.

Dificuldades nas palavras do Rambam

Existem duas dificuldades na formulação escolhida pelo Rambam na Halachá acima.

(a) O primeiro se torna óbvio a partir de uma comparação com a seguinte Halachá:

Durante a Era do Rei Mashiach ... toda a linha de descendência [da nação] será estabelecida com base em suas palavras ... Ele definirá a linhagem dos israelitas de acordo com sua tribo apenas; ou seja, ele tornará conhecida a origem tribal de cada pessoa, afirmando que “Este é de uma tribo” e “Este é de outra tribo”. No entanto, em relação a uma pessoa que se presume ser de linhagem imaculada, ele não declarará que “Ele é ilegítimo” ou “Ele é de linhagem de escravo”, pois a lei determina que uma vez que uma família se tornou mesclada [dentro de todo o povo judeu], eles podem permanecer misturados.

Assim, em relação a Mashiach, o Rambam escreve que “ele não declarará” se a linhagem de uma pessoa está manchada ou não, enquanto em relação a Eliahu, o Rambam escreve que “ele não virá [para] ... desqualificar ...” Por que o Rambam inclui as palavras “virá para”? Não teria sido apropriado usar a mesma expressão que foi usada em relação a Mashiach?

(b) A segunda dificuldade diz respeito à menção do Rambam da hora em que Eliyahu aparecerá. Ele cita duas opiniões: uma, que Eliahu aparecerá nos primeiros dias da Era da Redenção, mesmo antes da Guerra entre Gog e Magog, e uma que Eliyahu aparecerá imediatamente antes da vinda de Mashiach.

Superficialmente, uma vez que ambas as opiniões concordam em relação ao propósito da vinda de Eliahu, a saber, “estabelecer a paz no mundo”, a sequência dentro da Halachá parece problemática. Primeiro, o Rambam cita uma opinião a respeito da época em que Eliahu virá; ele então descreve o propósito que irá cumprir; e, finalmente, menciona uma segunda opinião a respeito da hora em que ele virá. Alguém não esperaria que o Rambam colocasse lado a lado as duas opiniões sobre o tempo da vinda de Eliyahu, e então concluísse descrevendo o propósito de sua vinda?

Quando pode haver diferença de opinião entre nossos sábios?

Essas dificuldades podem ser resolvidas no contexto da resolução de um problema de maior alcance. De acordo com a tradição talmúdica, não pode haver diferença de opinião entre os Sábios sobre o pormenor de um fato, seja passado ou futuro.

[Para explicar: sempre que há uma diferença de opinião entre os Sábios, dizemos: “Essas e aquelas são as palavras do D’us vivo.” Não é que uma opinião esteja certa e a outra errada. Ambas as opiniões resultam da aplicação de conjuntos de princípios que são aceitáveis dentro da lei da Torá. Na prática, apenas uma opinião é seguida, mas ambas as posições são significativas no domínio do serviço divino.

Quando essa explicação é sustentável? - Em relação a uma diferença de opinião sobre uma lei ou prática específica. Em relação a um evento que aconteceu no passado ou que acontecerá no futuro, não podem haver duas opiniões. O evento aconteceu – ou acontecerá – como realmente aconteceu ou acontecerá. Este é um fato sobre o qual só pode haver uma opinião correta.]

Parece, portanto, que o tempo da chegada de Eliyahu não pode ser um assunto para debate entre os Sábios, pois esta diferença de opinião diz respeito a um fato, embora não tenha ocorrido.

Analisando a Fonte do Rambam

Uma questão semelhante surge a respeito da Mishná da qual o Rambam deriva sua concepção do propósito da vinda de Mashiach:

Rabi Yehoshua declarou: “Recebi uma tradição de Raban Yochanan be Zakai, que ouviu de seu mestre, que por sua vez recebeu de seu mestre a Halachá transmitida a Moshe no [Monte] Sinai – que Eliahu não virá para declarar a [linhagem daquelas famílias que estão em dúvida] como puras ou impuras, nem para tê-los incluídos [entre as famílias cuja linhagem é aceita como pura] ou excluídos [delas]. [Ele virá] para excluir aquelas [famílias] cuja linhagem foi aceita à força e incluir aquelas [famílias] cuja linhagem foi rejeitada à força ...”

Rabi Yehudah declara: “[Eliyahu virá] para incluir uma família cuja linhagem foi rejeitada à força, mas não para excluir aquelas [famílias] cuja linhagem foi aceita pela força.”

Rabi Shimon declara: “[Ele virá] para curar a dissensão.” Os Sábios declaram: “[Ele virá] não para incluir nem excluir [famílias], mas antes para estabelecer a paz, como está escrito: ‘Eis que vos envio Eliahu o profeta ... Ele irá trazer de volta o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais’”.

É a visão dos Sábios que o Rambam adota como halachá.

Esclarecendo a Interpretação do Rambam

Este ensino apresenta uma dificuldade. Na introdução de seu Comentário à Mishná, o Rambam explica que o termo, “uma halachá transmitida a Moshe no [Monte] Sinai,” implica uma tradição aceita universalmente sem debate. Se for assim, visto que o propósito da vinda de Eliahu deriva de “uma Halachá transmitida a Moshe no [Monte] Sinai”, como os Sábios podem divergir sobre isso?

Em seu comentário sobre a mishná citada acima, o Rambam se dirige a esta questão e explica:

Uma declaração precisa para este efeito não foi ouvida de nosso professor Moshe. Em termos gerais, no entanto, Moshe informou ao povo judeu sobre a vinda de Mashiach, como é explicitamente declarado na Torá, por exemplo nas seguintes passagens: “Se seus remanescentes espalhados estão nos confins dos céus ...,” e “D’us, seu Senhor, trará de volta os seus cativos ...” Ele também disse a eles ... que a chegada [de Mashiach] será precedida pelo aparecimento de uma pessoa que preparará o terreno para ele. Essa pessoa será Eliahu. Ele não adicionará nada à Torá nem diminuirá dela, mas eliminará as transgressões. Sobre este assunto não há divergência de opinião ... Há, entretanto, uma diferença de opinião a respeito dos tipos particulares de delitos que Eliahu eliminará, [e a esta questão vários Sábios referem-se a si mesmos].

A explicação do Rambam, no entanto, está incompleta. Embora ele tenha resolvido a dificuldade sobre uma diferença de opinião a respeito de “uma Halachá transmitida a Moshe no [Monte] Sinai”, a Mishná acima ainda é problemática, uma vez que a diferença de opinião entre os Sábios diz respeito a um fato, ou seja, a natureza das tarefas que Eliahu empreenderá.

A natureza dupla das funções de Eliahu

As questões acima podem ser resolvidas fazendo a seguinte distinção. Existem dois tipos de atividades a serem realizadas por Eliahu: (a) aquelas que refletem sua função em preparar o mundo para a vinda de Mashiach; (b) aquelas que refletem seu serviço individual a D’us. Assim como ele estava envolvido em muitas atividades significativas (profecias para Ahab, o confronto com os falsos profetas de Baal no Monte Carmel, e assim por diante), conforme descrito no Tanach e nos Midrashim, ele voltará a ser ativo de várias maneiras quando reaparecer antes da chegada de Mashiach. Essas atividades, no entanto, não farão parte de sua função de eliminar as transgressões do mundo em preparação para a Redenção final.

O propósito da vinda de Eliahu

Com base no que precede, podemos apreciar a natureza da diferença de opinião na Mishná citada acima. Todos os Sábios concordam que o profeta Eliahu realizará todas as atividades mencionadas na Mishná. A questão é: o que ele virá fazer? Ou seja, qual é o propósito de sua vinda? Que tipo de transgressão ou confusão deve ser eliminada para que o mundo esteja preparado para a Redenção?

Assim, vários dos Sábios afirmam que esta preparação requer que a linhagem familiar do povo judeu seja esclarecida. A opinião final citada pela Mishná, a dos Sábios, concorda que Eliahu também tratará dessas questões, mas não considera que este seja o propósito de sua vinda. Por que, então, Eliahu virá? – “Para trazer paz ao mundo.”

O Rambam aceita esta última visão. É por isso que ele escreve que “Ele não virá declarar o puro, impuro ...” Ele não pode dizer que Eliahu não declarará o puro, impuro, porque em situações particulares ele de fato fará tais declarações. Isso, no entanto, não representa o propósito de sua vinda. Esse propósito é – “trazer paz ao mundo”.

Resolvendo as Dificuldades Acima

Neste contexto, também podemos resolver a dificuldade em relação às declarações do Rambam sobre o tempo da vinda de Eliahu. Existem Sábios que afirmam que mesmo os esforços de Eliahu para eliminar o mal e para preencher a lacuna entre pais e filhos, trazendo assim a paz ao mundo, são parte de suas realizações individuais e não refletem sua missão de preparar o mundo para a vinda de Mashiach. Visto sob este prisma, sua função é apenas anunciar a vinda de Mashiach; como afirma Rashi: “Antes que o filho de Davi venha, Eliahu virá anunciar ...”

Assim, podemos entender a ordem das declarações nesta passagem. Primeiro, o Rambam afirma que Eliahu surgirá antes da Guerra de Gog e Magog. Neste momento, ele fará esforços significativos para elevar e refinar o povo judeu. Esta é uma profecia explícita – “Eis que estou enviando a você Eliahu o profeta, antes do advento do grande e terrível Dia de D’us” – e, portanto, aceita como um fato por todos os Sábios.

Em segundo lugar, o Rambam parafraseia a descrição da Mishná do propósito da vinda de Eliahu, ou seja, eliminar a transgressão. A este respeito, ele cita os Sábios que falam da função de Eliahu em trazer paz – “trazer de volta os corações dos pais aos filhos ...”, conforme a profecia mencionada acima continua.

Finalmente, o Rambam menciona outra opinião entre os Sábios que considera os esforços de Eliahu na causa da paz como uma questão, e sua função em relação à Redenção (ou seja, para anunciar a vinda de Mashiach) como algo separado e único. E para cumprir esta última função, Eliahu virá – isto é, neste ponto o propósito de sua aparição dentro do contexto da Redenção será cumprido – imediatamente antes de Mashiach.

Trazendo Mashiach e Espalhando a Paz

Em última análise, os esforços de Eliahu para estabelecer a paz entre o povo judeu estão claramente relacionados com a proclamação da chegada de Mashiach. Pois a paz, a unidade e o amor fraterno são os meios para apressar a vinda da Redenção. Nossos Sábios ensinam que o exílio foi causado por ódio injustificado. Desfazer a causa do exílio, o ódio, apagará assim seu efeito, o próprio exílio.

A harmonia introduzida por Mashiach atingirá ondas em todo o mundo em geral, como escreve o Rambam:

Ele então aperfeiçoará o mundo inteiro, [motivando todas as nações] a servirem a D’us juntos, como está escrito: “Eu farei os povos falarem com pureza, para que todos invoquem o Nome de D’us e sirvam a Ele com um propósito”.

Em última análise, escreve o Rambam, como o clímax de todo o Mishnê Torá:

A ocupação do mundo inteiro será somente para conhecer a D’us ..., como está escrito, “Pois o mundo será preenchido com o conhecimento de D’us assim como as águas cobrem o leito do oceano.”